



EM DEFESA DO SUS
E DAS SAÚDES

16^a CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE:

ARTE E DEMOCRACIA EM DEFESA DO SUS

ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla
Cícero Kenedy Lacerda
Érika Roméria Formiga de Sousa
Gustavo Cabrera Christiansen
Matheus Madson Lima Avelino
Samuel Pereira do Nascimento

editora



redeunida



**16^a CONFERÊNCIA
NACIONAL
DE SAÚDE:**

ARTE E DEMOCRACIA EM DEFESA DO SUS



ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla
Cicero Kenedy Lacerda
Érika Roméria Formiga de Sousa
Gustavo Cabrera Christiansen
Matheus Madson Lima Avelino
Samuel Pereira do Nascimento

1ª EDIÇÃO

Porto Alegre / RS, 2021

editora



redeunida

Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Túlio Batista Franco

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: Alcindo Antônio Ferla

Editores Associados:

Ricardo Burg Ceccim, Márcia Fernanda Mello Mendes, Júlio César Schweickardt, Sônia Lemos, Fabiana Mânica Martins, Denise Bueno, Maria das Graças Alves Pereira, Frederico Viana Machado, Márcio Mariath Belloc, Karol Veiga Cabral, Daniela Dallegrave.

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Angel Martínez-Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha).
Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália).
Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália).
Berta Paz Lorigo (Universitat de les Illes Balears, Espanha).
Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América).
Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).
Érica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil).
Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil).
Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).
Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil).
Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina).
Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil).
Liliana Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil).
Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil).
Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil).
Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil).
Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália).
Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil).
Maria Luíza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil).
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil).
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil).
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil).
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Rodrigo Tobias de Sousa Lima (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil).
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra).
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil).
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil).
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil).
Vera Maria da Rocha (Associação Rede Unida, Brasil).
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

Comissão Executiva Editorial

Alana Santos de Souza
Jaqueline Miotto Guarnieri
Márcia Regina Cardoso Torres
Renata Riffel Bitencourt

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

James Zortea / Renato Pereira Jr.

Xilogravuras

Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

F357c Ferla, Alcindo Antônio (org.) et al.

16ª Conferência Nacional de Saúde: arte e democracia em defesa do SUS / Organizadores: Alcindo Antônio Ferla, Cicero Kennedy Lacerda, Érika Roméria Formiga de Sousa, Gustavo Cabrera Christiansen, Matheus Madson Lima Avelino e Samuel Pereira do Nascimento; Prefácio de Fernando Zasso Pigatto. – 1. ed. – Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2022. Duração: 1h55m. (Série: Rádio-Livros em Defesa do SUS e das Saúdes, v. 3).

Audiolivro: PDF.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-54329-71-6

DOI 10.18310/9788554329716

1. Audiolivro. 2. Conferências de Saúde. 3. Conselhos de Saúde. 4. Participação da Comunidade. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

22-30180122

CDD 610.7
CDU 614.23

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Congressos, seminários e tópicos relacionados.
2. Medicina: Seminários, palestras, congressos.



FERLA, Alcindo Antônio (org.) et al. **16ª Conferência Nacional de Saúde: arte e democracia em defesa do SUS**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. (Série Rádio-Livros em Defesa do SUS e das Saúdes, v. 3). Audiolivro (PDF; 1h55m). ISBN 978-85-54329-71-6.

**RÁDIO-LIVRO:
A LIBERDADE DE CRIAR PARA PESSOAS
COM LIBERDADE NO PENSAR. ..**

PREFÁCIO

Fernando Zasso Pigatto

Faz algum tempo que temos conversado, no Conselho Nacional de Saúde, sobretudo na Mesa Diretora, sobre a importância de aumentarmos a visibilidade não apenas das ações do controle social, mas do conhecimento que vamos produzindo no cotidiano na perspectiva da ampliação da mobilização e fortalecimento da participação social. O exercício do controle social produz conhecimentos e tecnologias relevantes, que orientam e monitoram políticas de saúde e apontam direções para que os sistemas de saúde e as redes de atenção caminhem para produzir a saúde devida à população.

Participar dos conselhos e conferências de saúde é um trabalho de relevância pública, como diz a Constituição Brasileira de 1988 e a legislação do SUS, não apenas porque a participação social é uma de suas diretrizes. Não apenas porque monitoramos, definimos diretrizes para as políticas e controlamos as ações dos governos. Também porque a saúde e o funcionamento da democracia estão sempre em movimento e precisamos aprender a exercer o papel do controle social o tempo todo, renovando energias e percursos.

Conversas, reuniões, grupos de trabalho, comissões e câmaras técnicas aprofundam temas, acompanham mudanças dos cenários, fazem sugestões e, nos Plenos dos Conselhos e Conferências, mais conversas, mais discussões e mais aprendizagens para tomar decisões que são encaminhadas para instituições, que também geram novas aprendizagens. As ações dos governos se embasam em conhecimentos e tecnologias que precisam ser renovados para acompanhar os desafios dos novos tempos, como nos demonstrou a pandemia de COVID-19.

Os conselhos não são órgãos técnicos de controle interno e externo dos governos. Eles e as conferências são orientadores do conteúdo das políticas e das ações governamentais e da sociedade para a saúde e a defesa do SUS e da democracia.

Por isso a importância de compartilharmos esses conhecimentos que produzimos no trabalho cotidiano do controle social. O Conselho Nacional de Saúde, como instância nacional do SUS, de uma certa forma acumula a construção coletiva do conhecimento da rede de conselhos e conferências e compartilhá-lo não apenas como relatórios e deliberações, ajuda a fortalecer esse trabalho em cada território.

Agora, com os rádio-livros, que inventamos junto com a Rede Unida, a Organização Panamericana da Saúde e um grupo muito dedicado e criativo de artistas populares e militantes do SUS, teremos também esse conhecimento chegando num formato vivo e criativo, nas reuniões, nas rádios comunitárias e em todo os lugares. O acesso é livre, como convém para o compartilhamento de um conhecimento que se produz e reproduz na enorme rede de relações do controle social e para temas que se relacionam com a vida e a saúde de todas as pessoas. E o convite à militância em defesa do SUS é explícito e precisa circular por todo o território brasileiro.

Nesse rádio-livro, por exemplo, trataremos sobre a 16ª Conferência Nacional de Saúde, que definiu diretrizes muito importantes para o SUS e para os governos, também sobre a vida e a democracia, nos fazendo lembrar da origem do SUS e da 8ª Conferência Nacional de Saúde.

Além desse, todos os temas que os rádio-livros abordam são muito relevantes e precisam de muita conversa em cada lugar. Com os rádio-livros, queremos que as conversas ecoem, ampliem-se, e a participação se fortaleça. Precisamos de cada um e cada uma e de todes para defender o SUS, retomar a democracia, superar a fome e a crise e refazer os nossos modos de ocupar o planeta, que estão na base dos nossos problemas de saúde e de democracias.

AbraSUS e boas lutas!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 14

Alcindo Antônio Ferla ▶ 00:04:12

PARTE 01 - NÓ-VELA 17

Tony Silva

EPISÓDIO 01

◇ NÓ-VELA: A SOLUÇÃO É O REMÉDIO 17
▶ 00:08:35

EPISÓDIO 02

◇ NÓ-VELA: O CAMINHO 21
▶ 00:15:25

EPISÓDIO 03

◇ NÓ-VELA: A SOLUÇÃO 25
▶ 00:22:47

PARTE 02 - CONVERSA DE TERREIRO 28

João do Crato

EPISÓDIO 01

◇ CONVERSA DE TERREIRO:
JOÃO DO CRATO ENTREVISTA A MESTRA ZULENE GALDINO 28
▶ 00:35:00

EPISÓDIO 02

◇ CONVERSA DE TERREIRO:
JOÃO DO CRATO ENTREVISTA O MESTRE RONALDO PEDRO 34
▶ 00:47:40

EPISÓDIO 03

◇ CONVERSA DE TERREIRO:
JOÃO DO CRATO ENTREVISTA ACS LIANA 39
▶ 01:00:08

PARTE 03 - PROSA E POESIA I 44

Ana Lúcia Araújo dos Santos

◇ OS BENEFÍCIOS DO SUS 44
▶ 01:13:45

◇ PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE 46
▶ 01:15:05

◇ POESIA DO EIXO: SAÚDE COMO DIREITO 48
▶ 1:16:18

PARTE 04 - PROSA E POESIA II 50

◇ VIVA O SUS! 50
Andreia Kalliany ▶ 01:21:35

◇ SOU O SUS E NASCI PRA CUIDAR DE VOCÊS 53
Antônio Francisco ▶ 01:24:15

PARTE 05 - PROSA E POESIA III 54

◇ CARTA PARA MINHA MÃE ENFERMEIRA 54

Rodrigo Bico

▶ 01:27:55

◇ LENDA DA BOTIJA ENCANTADA 58

Paula Érica

▶ 01:35:15

POSFÁCIO 71

◇ O QUE É UM RÁDIO-LIVRO, AFINAL? 71

Alcindo Antônio Ferla

Francisca Valda da Silva

Priscilla Viegas Barreto de Oliveira

SOBRE OS AUTORES 76

SOBRE OS ORGANIZADORES 81



Xilogravura - Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

APRESENTAÇÃO

Alcindo Antônio Ferla

Olá. Estamos felizes por você estar aqui conosco!

Eu sou Alcindo Ferla e coordeno a Editora Rede Unida, da Associação Rede Unida, que é entidade científica multiprofissional que atua há 35 anos no campo da educação e da saúde no Brasil e em outros países.

A Rede Unida participa do Conselho Nacional de Saúde e da defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Você acessou uma publicação no formato de rádio-livro da Editora Rede Unida. Rádio-livros são publicações produzidas com diversidade de formatos e de expressões culturais, como cantigas, poesias e textos cenopoeéticos feitos por artistas da nossa cultura popular para falar de temas muito relevantes para a saúde, para a vida e para a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esses rádio-livros são uma iniciativa que tem apoio da Organização Panamericana da Saúde e uma parceria do Conselho Nacional de Saúde.

Criamos os rádios livros para ofertar a tradução cultural de livros da nossa biblioteca digital, que você também encontra no endereço eletrônico <https://editora.redeunida.org.br>.

Os rádio-livros tem o objetivo de ampliar a acessibilidade das nossas publicações, compartilhando-as como traduções pela cultura popular.

Os conteúdos deste rádio-livro apresentam para você a importância do SUS, a necessidade de defendê-lo e seus direitos de acessar serviços de boa qualidade, ter um bom atendimento e proteger sua saúde.

São informações muito importantes, que também estão disponíveis no formato de livro digital, se você quiser ler outras informações sobre essas temáticas, lá na nossa biblioteca digital, que tem acesso aberto.

O trabalho de produção do rádio-livro foi desenvolvido pela leitura e cuidadosa adaptação cultural nas linguagens das diferentes expressões da arte popular da temática do livro original. Ou foi desenvolvido integralmente nessas linguagens.

O rádio-livro é acessado com o pensamento, com o coração e com a vontade de fazer o mundo melhor para todas as pessoas viverem e para que a saúde das pessoas e coletividades se expressem de forma mais plena.

Como nos disse Paulo Freire, sobre o aprender, a função do rádio-livro é esperar. Ou seja, soprar a esperança e a força para transformar o mundo. Temos a expectativa que este rádio-livro lhe informe e mobilize ainda mais para a participação na saúde e nas políticas públicas, para que elas respondam às necessidades das pessoas, com integralidade e equidade.

O convite que fazemos para você é que deixe seu pensamento interagir com o conteúdo do que você vai ouvir e ver nesse rádio-livro.

Deixe seu corpo interagir com a mensagem que preparamos para você. E converse com amigos e com seus vizinhos e colegas de trabalho sobre esses conteúdos.

A saúde no SUS é para todos e todas, e representa um direito. A saúde do SUS é para tornar a vida mais fácil de viver e que tenha sempre mais qualidade. Essa saúde também é para ter e fazer democracia, liberdade para andar no mundo e compromisso com a vida de todos e todas. Mas, sobretudo, a saúde do SUS é a vida de cada pessoa, de cada um de nós!

Compartilhe e discuta nosso rádio-livro e participe da produção e da defesa do SUS. Ele é mais forte que a pandemia e mais justo que os governos que tentam sufocá-lo. O SUS é para todos e todas e é de cada um de nós.

Por isso fizemos este rádio-livro com tanto cuidado e tanto capricho.

Nós fizemos assim para que você o sinta como um presente e como um convite: vem conosco defender o SUS!!

Rádio-livro: a liberdade de criar para pessoas com liberdade no pensar. ...

PARTE 01 - NÓ-VELA

Tony Silva

EPISÓDIO 01

◇ NÓ-VELA: A SOLUÇÃO É O REMÉDIO

LOCUTOR: A rádio \ Livro ZYZ e seus MHZ à disposição da população,

APRESENTA: NÓ...VELA

PRIMEIRO EPISÓDIO

A SOLUÇÃO É O REMÉDIO

MARIA: (alegre) Hoje a alegria é o remédio e a força para solucionar tudo.

JOÃO: Viu passarinho verde ou a galinha dos ovos de ouro?

MARIA: Tá louco para saber o que é não é meu filho?

JOÃO: É que já faz muito tempo que eu não a via tão alegre...

MARIA: A curiosidade matou o gato... kkkkk

JOÃO: Já estou com uma coceira de tanta curiosidade...

MARIA: Não é só você. Não é só você não meu querido é todos os ouvintes da rádio-livro... kkkk

JOÃO: Vamos conta...conta Maria.

MARIA: (cantando)... "A minha a alegria atravessou o mar..."

JOÃO: Ô Mulher tinhosa...Meu Deus!

MARIA: Eu vou por partes. Preste a atenção! Olhas as dicas: Garantir, Fortalecer, Implementar, Manter, Reafirmar, Ampliar, Criar, Obter, Inserir, Implantar, Assegurar, Exigir, Reabilitar, Impedir, Fiscalizar, Revisar, Incluir, Retomar, Revogar, Transformar, Investir, Efetivar, Promover, Priorizar, Estruturar, Disponibilizar, Alterar, Reconhecer, Propor,...UFA!!!!

JOÃO: O que será que contem todos esses verbos. Eu sinceramente não estou lembrando.

MARIA: É um dos maiores projetos para a vida saudável...kkkk

JOÃO: Acho que estou com dificuldade de raciocínio.

MARIA: Aposto que os nossos ouvintes já sabem.

JOÃO: Será?

MARIA: Pois vamos abrir os nossos microfones para a participação do povo (sons de toques de telefones, um congestionamento na linha)

LOCUTOR: Alô! Alô! Oi!....ALÔ!!!!!!!

OUVINTE: Alô! É a conferencia Nacional da Mulher? Quero ouvir uma musica também;

LOCUTOR: OI ! Minha querida ouvinte fique no aguardo que lhe daremos a resposta certa (toque de telefone) Alô!!!!!!

OUVINTE: Aqui é Maria do "Sitio Vai e Fica" é a vigilância da saúde... (cai a ligação)

LOCUTOR: Obrigada> Maria lá do "Sitio Vai e Fica"... (Muitos toques de telefones) Nunca vi um congestionamento telefônico... Alô,Alô!!!!!!!

MARIA: A rádio-livro ficou doida com ouvintes ligando, mais ainda não acertaram...

JOÃO: Maria minha filha, dessa forma ninguém vai acertar.

MARIA: Meu Deus! É coisa mais fácil. Passamos o tempo todo falando em saúde. ...E você muito me admira?

JOÃO: Porquê?

MARIA: Voce não é tão sabido, falante e ler muito e não destrinchou o que é esse novo assunto?

JOÃO: Mulher estou com cansaço mental.

MARIA: Cansaço Mental é?

JOÃO: Vou relaxar um pouco e tentar não pensar para tranquilizar a minha mente...

MARIA: (desconfiada) Eu sei, isto é ansiosidade!

JOÃO: Talvez! talvez...

MARIA: Vá meu bem. Que o seu descanso é pesquisar... kkkkk

JOÃO: Não vou não!

MARIA: Duvideôdo!

JOÃO: (cantando)"... amor meu grande amor, me espere na hora marcada..."

MARIA: Eu vou ficar esperta, pois esses ai eu não confio... KKKK

LOCUTOR: A rádio-livro ZYZ MHZ à disposição da população continua a sua programação normal e amanhã teremos o segundo episódio desta NÓ...VELA. Até Amanhã!!!!

EPISÓDIO 02

◇ NÓ-VELA: O CAMINHO

LOCUTOR: A rádio-livro ZYZ e seus MHZ à disposição da população,

APRESENTA: NÓ...VELA

SEGUNDO EPISÓDIO:

O CAMINHO

JOÃO: (lendo baixinho) Menina!!! Descobri que o assunto que tem todos esses verbos é nada mais nada menos do que...

MARIA: (de surpresa) Ahhh! Te peguei! Eu sabia que você ia ler...

JOÃO: É a decima sexta conferência nacional da saúde.

MARIA : Ô Home esperto...

JOÃO: Nesta conferencia ela diz que é preciso a garantia da melhoria e a qualidade do acesso

À saúde da comunidade em geral.

MARIA: VocêA é danado... trabalhando a promoção e prevenção efetivando o direito a saúde...

JOÃO: Disposto na Constituição Federal de 1988 e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)

MARIA: Garantia do cuidado integrado às cidadãs e (aos) a partir do fortalecimento da atenção primária à saúde e do diagnóstico in loco regional...

JOÃO: A FIM DE INDUZIR O PLANEJAMENTO A REGIONALIZAÇÃO, A construção de redes de atenção...

MARIA: A definição dos serviços e produtos ofertados pelo sistema e a contratualização dos prestadores.

JOÃO: Fortalecimento das redes atenção à saúde.

MARIA: Atenção Básica, urgência e emergência, rede cegonha, doenças crônicas, psicossocial e atenção as pessoas com deficiência.

JOÃO: Respeitando as adversidades e contemplando as demandas específicas de todas as regiões de saúde.

MARIA : Esse home me enganando dizendo que estava cansada a mente... tem tudo decorado e agora... homens são sempre assim quer levar vantagens em tudo...

JOÃO: Não me compare com os outros. Estou sempre atento como você também esta. Eu quero garante a defesa do Sistema Único de Saúde(SUS) Enquanto patrimônio e direito do povo brasileiro.

MARIA: Estou só brincando com você. Defender o SUS pelo o seu papel de proteção social a partir da compreensão da saúde como princípio da dignidade humana.

JOÃO: Isso mesmo e juntos, homens e mulheres de mãos dadas para fazerem cumprirem os nossos direitos.

MARIA: Exigindo que cumpram o seu papel de cidadão político para o qual

Foram eleitos. SÓ O POVO tem o poder de botar e retirar políticos que não cumprem.

JOÃO: Muito bem. Vamos ficar atentos com eles...políticos.

MARIA: Tem que garante a saúde como direito fundamental e princípio de dignidade humana.

JOÃO: Garante a saúde como direito humano na politica de seguridade social com afirmação do Sistema Único de Saúde (SUS)

MARIA: Universal, gratuito, integral e equânime considerando os condicionantes e determinantes do processo saúde e doença.

JOÃO: Garantia do direito a asúde por meio de politicas publicas e efetivação dos princípios doutrinários do sistema único de saúde (SUS)

MARIA: Estamos falando das diretrizes: Saude como Direito.

JOÃO: Garante incondicionalmente o sistema único de saúde (SUS) público, 100% estatal universal de qualidade e sob gestão direta do estado.

MARIA: Contra toda a forma de privatizações e terceirizações, reinteirando o texto constitucional que define a saúde como direito da cidadã e do cidadão e dever do estado.

JOÃO: Vamos almoçar! Ô você esqueceu de fazer ?

MARIA: Eu fiz sim. Afora você podia fazer o suco para me ajudar, a criançada tem de ir para escola.

JOÃO: Deixaremos os outros eixos 2 e 3 para a próxima prosa. Agora é hora de ir caminhando

Para o entendimento.

MARIA: Temos que descansar um pouco a estrada é longa e o caminho muito cheio de percausos.

JOÃO:Maos nós somos duros na queda...kkkkk

LOCUTOR: A rádio-livro ZYZ MHZ à disposição da população segue a sua programação normal.

Agradecemos a sua audiência! Até amanhã!

EPISÓDIO 03

◇ NÓ-VELA: A SOLUÇÃO

LOCUTOR: A RÁDIO-LIVRO ZYZ e seus MHZ à disposição da população

APRESENTA: NÓ...VELA

TERCEIRO EPISÓDIO

A SOLUÇÃO

MARIA: (canta) Quero vê-la a sorrir
Quero vê-la a cantar
Quero ver o seu corpo
Dançar sem parar...

JOÃO: Eu tô só observando. Neste angu tem caroço...

MARIA: (canta) Nem ligo, nem ligo se você quiser falar... (Fala) Querido a coisa vai tomar jeito...

JOÃO: Já sei achou a solução!

MARIA: Já. Não tem outra saída a solução é consolidar os princípios do sistema único de saúde (SUS)

JOÃO: A consolidação do SUS como política pública inserida num projeto de nação que tenha como pilares a democracia, a soberania nacional.

MARIA: Como o desenvolvimento econômico e sustentável e as liberdades civis e políticas

JOÃO: Garantindo o cumprimento do art.196 da constituição da república federal do brasil de 1988...

MARIA: Que estabelece o caráter público e universal do direito à saúde a toda a cidadã e a todo cidadão sem distinção...

JOÃO: E os princípios da universalidade, integralidade e equidade do SUS.

MARIA: Garantindo a resolutividade da atenção à saúde, pautada por uma gestão regionalizada, descentralizada e hierarquizada com participação popular para o fortalecimento do SUS.

JOÃO: Para isso faz-se necessário a participação popular para consolidar, fortalecer e reafirmar para defender o SUS público universal integral e equânime.

MARIA: Você já imaginou que todos os direitos nossos adquiridos é preciso que estejamos de sentinela, na vigilância da efetivação dos direitos para a população?

JOÃO: Enquanto não abrimos os olhos para reivindicar dos políticos o que é nosso.

MARIA: Eles continuarão assim massacrando e fazendo de nós tapetes para limparem os pés...deles.

JOÃO: É necessário que a gente se junte e envie cartas, abaixo assinados para os parlamentares se alertarem e perceberem que não estamos brincando.

MARIA: Que estamos percebendo quem vota a favor e contra os nossos direitos.

JOÃO: De uma coisa temos que ter certeza que é preciso ficar de olho e ouvido bem abertos e aponta da língua afiada.

MARIA: Para as respostas saírem sem titubear e se preciso for mandar eles pastarem bem longe...

JOÃO: Temos que montar estratégias para convocar a população e explicar com mais facilidades para o entendimento desde a criança até a terceira idade o que significa o SUS...público.

MARIA: Sem perder a ternura e a delicadeza com café e com bolo...kkk

JOÃO: Você já tá é com fome...kkk não é mesmo?

MARIA: Como dizia a minha vó antigamente "entra como faca em queijo, macio" kkk

JOÃO: Podemos dá palestras nas escolas, nos grupos de bairros, grupos de idosos, antes da missa, antes dos cultos, nos terreiros, reuniões de amigos...etc.

MARIA: Dessa forma iremos entrando devagar sem machucar...kkk nas reuniões de calçadas...etc.

JOÃO: Ai entra um cafezinho ou chá pois de barriga cheia se pensa melhor.

MARIA: Agora me veio uma coisa na cabeça! Será por isso que no Brasil tem tanta fome que é para o povo não pensar?

JOÃO: Tudo neste país tem um PORQUE. Eu não duvido.

MARIA: Veja essa nossa situação que iremos falar depois a PANDEMIA.

JOÃO: Não! Não! Não vamos deixar para falar em outra oportunidade, agora precisamos namorar alimentar a alma e o corpo para...

MARIA: Criar força para novas batalhas...Tudo é uma luta. (muda o tom da fala e o assunto)

Eu já lhe disse hoje, que Te amo, não? Pois eu te amo e muito... (sons de beijos)

LOCUTOR: Aiii chega me deixa mole quando termina assim namorando!

A rádio-livro ZYZ MHZ à disposição da população...ai...segue a sua programação normal... se puder... Até amanhã.

PARTE 02 - CONVERSA DE TERREIRO

João do Crato

EPISÓDIO 01

◇ CONVERSA DE TERREIRO: JOÃO DO CRATO ENTREVISTA MESTRA ZULENE GALDINO

FALA DE JOÃO DO CRATO: A saúde dos cidadãos e cidadãs brasileiros passa por processos que em rede envolve as atenções primárias, médias e de alta complexidade. A prevenção que engloba aspectos culturais, ancestrais, hereditários, comportamentais e sociais, mexe com as condições em que esses usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) recebem assistência de vida, garantida por lei ou seja saúde como direito de todos. A valorização do processo ativos encontrados na natureza através das plantas medicinais e da energia que seres humanos escolhido como propagadores de práticas curativas como rezas, bençãos e emanações, são aspectos a serem definidos, pois daí abre-se um leque de aspectos e devem ser observados para que sejam garantindo o bom estar físico psicológico social e afetivo. A luta pelo reconhecimento das terapias holísticas as práticas integrativas e complementares de saúde tem se fortalecido graças a forte militância do movimento populares organizados em torno da valorização dos saberes ancestrais que sempre foram aliados a saúde popular, para familiarizar as novas gerações e aos que não tiveram acesso a essas práticas místicas que envolvem o sagrado e a natureza, é que estamos aqui no terreiro e Museu orgânico da mestra Zulene Galdino, brincante e tesouro vivo da cultura que além dos grupos de lapinhas, maneiro-pau, quadrilhas infantil e juvenil ela traz na croa a sabedoria da reza e da benção, através de manifestações sensitivas relacionadas as suas origens indígena Cariri.

FALA DE JOÃO DO CRATO: Bom dia mestra Zulene Galdino, muito prazer esta aqui no seu terreiro, no seu museu orgânico. Primeiramente eu queria saber de você mestra querida, como foi que essas manifestações de cura através da rezas surgiram em você, eu sei que você é uma criatura que tem essas propriedades a muito tempo. Mas eu queria saber como foi os detalhes do surgimento dessa manifestação?

FALA DE MESTRA ZULENE: Bom dia João do Crato estou aqui no meu terreiro no terreiro aqui do museu, então eu com idade, mamãe rezava, só que eu pedi a mamãe para ela me ensinar para eu rezar nas crianças, mamãe dizia que não podia porque eu era criança e não podia ensinar a reza pra mim porque eu era criança, eu tinha 7 anos nesse tempo, 7 ano de idade, então teve um certo dia, eu andando dentro dos matos e um que gostava de andar pela floresta aí eu me cruzei com uma menina caboclinha da mata, aí então eu andando mais ela conversando, nós brincando dentro dos matos pulando uns paus que nem. ..você sabe né, aí a gente pulava, brincava, aí eu disse a ela que queria aprender a rezar, aí ela me ensinou, eu era criança e ela era criança também, ela disse todos os detalhes, que tinha que fazer relaxamento espiritual, pegar uma folha de pião roxo para rezar nas crianças, aí e rezo nas crianças e rezo em adulto também, o pessoal tudo se dão bem com a reza que eu faço que eu aprendi com a caboclinha dos matos, porque mãe não quis me ensinar porque eu era muito criança, só que tinha aquele dom de aprender e rezar nas pessoas nas crianças e o pessoal se dar bem.

FALA DE JOÃO DO CRATO: Muito interessante essa parceria com sagrado da mata ne que a caboclinha da mata em uma entidade da mata que as pessoas precisam saber mais se informar mais sobre ela, mas como é que a gente vai falar especificamente de reza, eu queria saber que depois desse aprendizado que você começou a rezar nas pessoas como e que tem sido recebido pela comunidade aqui do entorno tanto la do pe da serra onde você morava antigamente la no kaiana como agora no seu novo terreiro aqui na comunidade novo horizonte. Como e que a comunidade recebe essa reza e como e que você se sente em prestar esse grande auxilio espiritual a comunidade?

FALA DE MESTRA ZULENE: Eu fico muito feliz quando chega a mãe de família com a criança aqui para mim rezar as crianças tudo doente, aí para pra mim rezar nos filhos dela, eu vou rezar pode estar fazendo qualquer serviço, seja lavando roupa, fazendo almoço ou janta, as mães de família chega com as crianças para mim rezar, os bichinhos doente, eu deixo de fazer aquele serviço e vou atender aquela mãe de família com aquela criança doente, quando a mãe de família procura assim uma rezadeira é porque ela está precisando, então eu vou rezar na criança se for só reza eu digo:- venha amanhã ! Aí se não for eu digo:- é material e espiritual. Porque quando é material e espiritual tem que mandar rezar e também dá chá para ele e levar para o médico, porque só a reza não dá certo, aí quer dizer que quando é material e espiritual eu mando procurar a medicina.

FALA DE JOÃO DO CRATO: Muito bem mestra a reza é muito Sagrada então assim como você já é uma mestra muito conhecida com esse seu relacionamento na comunidade muito querida essa sua história como rezadeira já extrapolou as barreiras aqui do território, então a gente já sabe, gente de todo canto, não sou criança, mais adulto, jovem. Pessoas vem aqui para se aconselhar além de

fazer a reza você também é uma conselheira, também isso é muito importante nesse momento preventivo de prevenir as coisas que a gente tá falando muito dessa medicina para gente né, da reza como cura também preventivo. Então eu queria saber quem é esse outro povo e vem aqui além das crianças, que e eu sei que vem, e como é que você faz para destinar seu precioso tempo de mestre, brincante com essas pessoas que vem aqui visitar você e como é que você se relaciona com essas pessoas. Me fale sobre essa sua reza que é o mais importante nesse momento que a gente tá conversando sobre isso, a importância da reza, da espiritualidade e da concentração do pensamento positivo, enfim essas coisas que eu sei que a reza trás né, então quem são essas outras pessoas que além das crianças vem aqui lhe visitar.

FALA DE MESTRA ZULENE: João é muita gente que vem procurar para mim rezar, tanto adulto como criança, então é o território tudo. Quando a pessoa chega em casa e diz que é de Juazeiro outras diz que é de Barbalha, ai diz o lugar tudin. Semana passada recebi um pessoal de Fortaleza que soube que eu rezava e veio aqui para eu rezar, saíram muito feliz, mas mandaram outro amigo dele de Fortaleza me procurar pra eu rezar, eu fico muito feliz, se sentem bem e eu ainda me sinto mais porque é um bom Deus me deu para mim aprender a rezar nas crianças e pessoas adultas porque quando procura o rezador é porque aquela pessoa tá precisando muito e então eu fico muito feliz e eles vem me procurar para mim rezar e ainda fico mais quando outro dia que eles vem aqui aí já chega dizendo que se sente bem, dormiu bem e aí fica dando valor a minha reza que eu fiz com ele e aí fica dando valor a mim a reza que eu fiz com eles aí eu fico feliz também que é uma coisa que a gente deve cada vez mais prevenir, prestigiar a reza aquilo que Deus deu para gente aprender a rezar nas pessoas.

FALA DE JOÃO DO CRATO: Eu agradeço bastante esse momento da nossa conversa, eu acho que quem escutar vai tirar muito proveito, vai começar acreditar e inclusive vai começar aproveitar, a procurar quem reza, porque é uma prática que está muito pequena, hoje em dia são poucas as rezadeiras por que a gente vive no mundo globalizado, no mundo muito materialista, muito capitalista, aí as pessoas preferem se automedicar, comprar os remédios das farmácias do que procurar uma orientação espiritual como a sua, uma pessoa que tem a centralidade dos Índios cariris que brincou e teve essa possibilidade de conviver com esses elementares da natureza como é o caso da caboclinha da mata que você tem ela como sua amiga, sua conselheira, então assim é muito importante, eu só queria que você fizesse uma bênção final para as pessoas que irão escutar esse programa.

FALA DE MESTRA ZULENE: A bênção final é eu agradeço a presença de vocês agradecendo as perguntas e dizer para vocês que estão me ouvindo e a Cura Espiritual é muito decente pois já tem curado muitas e tantos daqui quando do Belmonte e de todo lugar o pessoal me procura e dizer aqueles É sempre um prazer ele sempre aqui na minha residência no meu museu é dizer que eles que quando vai voltar de novo e que está acreditando que tá feliz eu agradeço muito e dizer a vocês a bênção final é pedir a Deus a gente pedir mais e agradecer a Deus aquele dom aquela palavra que Deus ensinou a gente fazer para aquelas pessoas que estão precisando e rezar é uma cura espiritual que a gente não pode nem cobrar é uma coisa muito inspirada por Deus que dar aquela força aquele dom para gente fazer aquela cura espiritual e a gente está precisando e muito obrigado foi um prazer vocês está aqui fazendo essas perguntas sobre a ressa espiritual que Deus me deu, Dom para mim aprender a rezar nas crianças e nas pessoas adultas. Muito obrigado, foi um prazer.

FALA DE JOÃO DO CRATO: O prazer é todo nosso ZU a gente espera que as pessoas que vão ouvir esse programa pelo Brasil inteiro e até fora do Brasil, elas começam a compreender essa energia maravilhosa que as pessoas que recebem esse dom de Deus para poder fazer esse tipo de cura fazer esse tipo de prevenção Por que a reza também é uma preventiva e a gente espera que cada dia mais mesmo com as dificuldades que as pessoas têm essas práticas cheguem na base dos programas do país de saúde que o SUS abrace como uma pratica relevante para cura as pessoas, que vá até a base comunitária onde estão as agentes de saúde, onde estão os postos de saúde da atenção básica que precisa dessa reza dessa bênção para que a gente possa se fortalecer no nosso dia -a-dia muito. Obrigado nossa mestra zulene, que Deus abençoe, os Orixás e guias espirituais e você continue sempre essa mulher que aceita, que acata e acolhe as pessoas que benzem que isso que é importante. Muito obrigada.

FALA DE MESTRA ZULENE: João muito obrigado também, um dia desse chegou uma menina muito doente com dor no estômago, na barriga, em todo canto, aí veio aquela pensamento para ela beber mastruz com alho, então disse a ela : - você passa o xarope de alho com mastruz que você fica boa. Ela não dormia não tava nem trabalhar o nome dela é Maria Eduarda, ela não tava nem tendo trabalhar por causa da dor, então eu ensinei esse remédio para ela, ela fez e graças a Deus ela se curou e agora Não sentiu mais nada dessa dor que ela tava sentindo no estômago e no pé da barriga.

JOÃO DO CRATO: Pois benza Deus.

MESTRA ZULENE: Amém.

EPISÓDIO 02

◇ CONVERSA DE TERREIRO: JOÃO DO CRATO ENTREVISTA MESTRE RONALDO PEDRO

FALA DE JOÃO DO CRATO: Cumprimentando a todos estamos novamente juntos aqui, hoje especialmente na comunidade do Carrapato, que é uma comunidade ribeirinha e nós vamos continuar essa nossa conversa amigável trazendo uma pessoa da comunidade que o Ronaldo Pedro que é um agricultor extrativista e que tem feito um trabalho muito interessante aqui na comunidade no sentido de preservar a questão ambiental, principalmente visando essa questão da saúde popular por que é importantíssimo a gente ter essa noção de que, é um ditado popular ditado popular que diz assim “nós somos o que nós comemos” é importante que nós colocamos para dentro dos nossos organismos coisas saudáveis que vão contribuir para nossa saúde para o nosso engrandecimento. E Ronaldo tem essa preocupação enquanto agricultor experimentador e a gente vai conversar com ele sobre isso, pautando principalmente essas questões dos agrotóxicos, dos venenos, dos desmatamento e principalmente do compromisso que o enquanto cidadão o Ronaldo tem com a sua comunidade com a prevenção de doenças, com a importância de uma boa alimentação e de um ambiente saudável salutar onde todo mundo possa respirar ar puro que conseqüentemente a união desses fatores é que vai causar a plena Saúde do cidadão.

Então, Ronaldo é um prazer estamos aqui juntos conversando e eu queria que você primeiro fizesse uma fala nesse sentido. Como você que vem de uma família de agricultores e extrativistas e pessoas que estavam ligados ao ciclo dos engenheiros e cana, ao ciclo da casa de farinha, tudo aqui do pé da Serra do Carrapato. Como é que hoje você tem você exprime isso, essa sua ancestralidade

através de suas atitudes hoje aqui dentro da comunidade, o que é que você tem a dizer para os milhares de pessoas que irão escutar esse nosso programa, como é que a gente pode ter uma vida saudável a partir do manuseio da terra, com a amor, com compromisso, que é o que você faz isso cotidianamente ?

FALA DE RONALDO: Mas a princípio eu gostaria de falar dos nossos antepassados, eu comecei a entender um pouco e meus pais me levava para os canaviais, para o plantio da nossa roça de cerqueiro, eu acho que no final dos anos 70 e aí já começou a grande preocupação da ocupação imobiliária ao nosso redor né, e a preocupação já a partir dos anos 80 com os desmatamento, nós tinha uma mata linda aqui, uma mata ciliar e uma mata acompanhando, a questão do rio, a questão das mata ciliar, a questão da urbanização dentro do próprio rio como vocês e testemunha, foi o crime fazer um conjunto dentro do Rio Grangeiro logo lá no seu nascimento inclusive, causou e causa grande transtorno até hoje arrastando as casas, as águas ribeirinhas arrastando as casas, os carros, inclusive tem relatos que arrastar tem os próprios moradores. Que é o grande culpado disso ?Onde estava o planejamento disso, para isso acontecer ?Mas o pior de tudo nem isso, o pior é a devastação das matas ciliares.

FALA DE JOÃO DO CRATO: E a gente sabe que uma comunidade aqui como o carrapato que vocês estão todos muito irmanados que é uma comunidade que na verdade é uma grande família organizada, cercada de jardim num ambientes urbano mas que vocês ainda conserva toda uma tradição da vizinhança de vizinhar, eu tenho uma coisa e troco com outro, isso é muito interessante quando você faz isso, é de um cuidado com a saúde popular, com a saúde de toda a comunidade é fantástico e é justamente isso que é primordial a questão da sobrevivência do dia a dia, do cotidiano com saúde, você puder utilizar as ervas

medicinais que todo mundo tem nos seus jardins, nos seus quintas em favor da harmonia da comunidade, essa sabedoria tá muito presente, então assim, é isso que você tá falando e eu queria que você complementasse essa ideia para que a gente seguisse essa nossa conversa bem em cima dessa questão desse plano de saúde pública preventiva através do alimento saudável.

FALA DE RONALDO: e bom a gente enfatizar a respeito da questão do cuidar da terra de planejar o plantio já que a gente temos experiência e temos técnicas capaz de inovar nesse sentido, então relatando aqui ainda fico triste com a questão do cuidar do planejar para se plantar, adentrar esses planos de políticas governamentais de você trocar sementes para você dar tantos quilos no outro ano, ou então pagar para receber recibo para dar direito a você ter benefício futuro, olha que coisa mais louca, pra mim isso é louco sabe, tem outros viés eu já fiz algumas andanças, inclusive com o apoio da sua própria pessoa João, de alguns encontro da agricultura familiar em todo Brasil eu vi é um absurdo isso de você ta pegando sementes transgênicas, a galera em todo brasil, uma grande galera com uma grande preocupação da semente crioula, os bancos de sementes e eu fiquei impressionado quando eu vi, aqui a galera se impressionou tanto com politica do governo de sementes da hora de plantar que deixaram um pouco de lado, ainda enfatizando além do cuidar do controle de queimadas, a nossa luta também é essa já que estamos na área de transição entre a floresta e a cidade e ao entorno das terras de cultivo, e é interessante se pensar nisso, não degradar a terra com tantas queimadas, ter essa preocupação, é uma das luta minha no cotidiano especificamente no cuidar da terra, com as matas.

FALA DE JOÃO DO CRATO: Por isso que assim que é importante como a gente tá aqui gravando esse programa e acreditamos que esse programa será veiculado em

rádios alternativas de todo uma cadeia de rádio comprometida com a educação popular, então agente acredita que isso vai servir de dialogo, uma conversa dialógica que a gente ta tendo com todas as pessoas que estão escutando esse programa, eles começar a entender e a gente criar também essa rede pessoas de que pensam dessa maneira, pensam em primeiro lugar na sobrevivência, na saúde coletiva, na troca, no amor principalmente, porque quando você faz isso tudo o sentimento maior é o amor, é o compromisso que você tem com a vida, com a terra e com a fertilidade.

FALA DE RONALDO: Então eu cresci vendo essa comunidade nascer e crescer e esse cuidar da terra sempre foram pauta nas reuniões, sempre eu estava escutando e apostos e também dando meu ponto de vista em relação a isso, a priori o cuidar com o rio já que somos ribeirinhos.

FALA DE JOÃO DO CRATO: Essa conversa é infinita se a gente começar a conversar sobre isso é uma conversa infinita, porque ela vai puxando um assunto e vai puxando outra. A gente vai ter que fazer as considerações finais, eu já estou fazendo as minhas de dizer que é muito bom que esta conversando isso aqui e que isso esta sendo registrado e que isso aqui vai se diluir em um grande programa. Então isso é importante, que essas coisas sejam ditas, porque é um pensamento que vem dos nossos ancestrais e que esta totalmente harmonizada dessa nova realidade, das pessoas buscando novos horizontes dessas questões das agro florestas, das preservações, da Permacultura e das agriculturas familiar, então é assim, vamos continuar essa conversa sempre que tivermos a oportunidade e agradecer a oportunidade de podermos esta falando isso para ser veiculado para que as pessoas escutem, esse que é o grande lance.

FALA DE RONALDO: E só para finalizar e fechar esse momento, nas minhas considerações aqui, eu gostaria só de dizer que essa luta a partir de nós fomos indenizados ainda não parou, uma luta ai acho que está com mais de 20 anos de nois continuar principalmente no cultivo da agricultura de hortas nos quintais, a gente já esta vendo aos poucos a movimentação da galera cuidando de seu quintal já colhendo a alface, já colhendo o pimentão, uma verdura, tirando a verdura de seu quintal e levando para sua cozinha, tirando sua fruta, claro que deveríamos aproveitar bem muito mais do que a fruta principalmente nesse período que são muitas imagina se a gente pudesse guardar para quando passasse esse período de frutas seria interessante. Então eu agradeço e espero que nosso agricultores criem essa consciência através das oficinas das reuniões que tanto se debate isso e que nois possa cuidar e nunca se esquecer de produzir seu próprio alimento a partir das sementes criolas, a partir das sementes do seu próprio cultivo que você conhece e sem colocar agrotóxicos, então eu agradeço esse momento e a todos que um dia possam ouvir essa trocas de ideias aqui e que seja útil para todos, pois agradecido.

EPISÓDIO 03

◇ CONVERSA DE TERREIRO: JOÃO DO CRATO ENTREVISTA ACS LIANA

FALA DE JOÃO DO CRATO: Então gente mais um programa alegre divertido aqui continuamos ainda aqui no território do carrapato porque agora a gente vai falar sobre saúde comunitária popular e a saúde que venha a partir das agentes comunitárias de saúde e tem seu cotidiano contato amigo carinhoso com a comunidade indo nas casas das pessoas para poder saber como é que tá a situação das pessoas perante o dia como é que está e essa agente comunitário de saúde que agente chama carinhosamente Liana e é uma pessoa querida na comunidade do carrapato não tem sua particularidade. Ela tem no seu quintal no quintal de sua casa uma verdadeira diversidade de ervas medicinais que ela manipula em chás em mesinhas em remédios curativos e esse e se confunde com a existência dela né, ela é um agente comunitário de saúde que pratica essa coisa comunitária dividindo a sua sabedoria que ela deve ter aprendido os seus ancestrais com as pessoas da Comunidade.

Então Liana eu queria que você falasse justamente sobre isso a suas experiências com as ervas medicinais onde foi que você descobriu que as ervas medicinais eram tão benéficas à sua saúde a sua saúde e as pessoas que estão ao seu redor?

FALA DE LIANA: Boa tarde né com muita alegria estamos nesse momento né, E desde já eu já vou agradecer também a minha participação dia de João o qual admiro muito pela sua pessoa que é, e eu estou falando um pouco sobre as ervas e as medicinas naturais que são através das plantas medicinais a qual

amo muito e gosto ne, as plantas que vem da natureza, que vem da nossa terra mãe e aí aprendi com as senhoras né que já moraram e até então existe outros ainda através delas praticando fazendo chás medicinais eu me apaixonei e por essa paixão que eu tenho pelas as plantas medicinais eu sempre procuro todo dia tomar os chás medicinais aí e como também ensinar as pessoas e muitas também vem a minha procura pedir folhas perguntar se eu não sei de algumas plaquinhas que serve, e assim a gente vai sempre fazendo e também sempre sempre aprendendo com outro, eu também tenho aquele prazer de dividir com a minha comadre que é a madrinha kinha que ela também é apaixonada por essas plantas se nós sempre junto uma com a outra vamos vendo esses chás e essa medicina que faz tão bem, são tantas as plantas medicinais que ajudam no dia a dia na nossa saúde que as vezes ate uma simples dor de cabeça, e que também nos ficamos ate bem a cada dia quando a gente pratica e procura sempre todos os dias tomar um chá.

FALA DE JOÃO DO CRATO: Eu queria que você fizesse um linkizinho da sua atuação enquanto agente comunitária de saúde que é bastante conhecida e querida aqui nos arredores todos. como a atuação e como é aceitação dentro das unidades básicas de saúde nos postos onde atendem as unidades básicas de saúde? Como é que eles aceitam se é que eles aceitam essas sugestões de chás, de massagens que são as terapias alternativas, como é que você ver dentro do seu ambiente de trabalho aqui na cidade do Crato nos Postos de Saúde a aceitação dessas terapias, desses chás desses unguentos que você defende tão bem e que a gente não sabe como é que os médicos, enfermeiros, as pessoas que estão nos postos de saúde compreendem que isso é importante nesse processo tanto de prevenção como de cura?

FALA DE LIANA: Pois é João fez uma pergunta bem profunda, Por que profunda? Porque hoje nós vivemos num meio que muitos ainda não aceitam, se aceitam ficam um pouco a dizer um sim que seja realmente aconselhável as pessoas ou seja os paciente usar esses tipos de chás, eu ate nas minhas visitas enquanto eu agente de saúde as vezes eu me deparo com muitos casos que as vezes um chazinho resolve eu vou naquele meu jeito meu jeito de ser naquela linguagem, eu falo eu falo: Ooh mãezinha, você já deu algum chá pra seu filho, para sua mãe, pra sua vó?

Não! Eu digo: mulher, pois vamos ver um chazinho, eu sou agente de saúde não tenho autoridade para ensinar sobre esse, mas você sabia eu tem um chá maravilhoso creio que vai fazer bem para sua mãe, para seu bebe. Você aceita nois fazer junto?

- “Ah eu quero porque as vezes chá Ana serve muito mais do que esses medicamentos”.

Ai então como acontece na unidade reuniões, eu gosto de falar sobre esse meu conhecimentos né, sobre como melhor a gente usar as plantas para também tomar aquele chá ou usar como banho, como assento e quando as vezes eu falo todo mundo fica admirado. Porque diz: - Ahh, mas isso mesmo Ana? É faz bem isso mesmo. Porque nois trabalhar a saúde hoje no meu ponto de vista é muito bom, sobre essa integração tanto com a medicina através do medicamento mas mesmo ainda pelo lado natural, esse lado natural que somos educados que desde criança ao nascer, junto com nossos pais, avós, fomos criados tomar um chazinho de alecrim, a criança recém nascida tomar um chá de alecrim, porque diminui as cólicas do bebe, tudo isso hoje é um pouco difícil elas já saem da

maternidade com a escrita de que medicamento que já tem que tomar, certo que muitas mãe vão pela letra outras não, elas seguem os chazinho, elas usam muito o chazinho, pra que o que foram criadas pelas avós e as avós ainda está do lado os pais e tudo aí ainda aceitam o chazinho, mas é um pouco complicado trabalhar medicina natural junto com que vivemos hoje através da medicação viu? As vezes não é tão bem aceitos, só que na realidade ainda existem muitos grupos que eles estão trabalhando, eu fiquei apaixonada quando eu encontrei um grupo lá na unidade de saúde que disse que ia ver sobre isso, mas as vezes fogem. Eu fiquei muito animada, muito animada mesmo porque também dentro do municípios já se teve uma formação sobre como melhor usar as plantas medicinais, pena que eu não cheguei ainda a participar, não sei se ainda vai acontecer esse momento. Muitas participaram porque é muito importante, eu gosto muito de quando to fazendo minhas visitas e encontro pessoas que estão fazendo esse uso, eu tenho muitas famílias que também praticam o uso de muitas plantas medicinais que vem da natureza. Elas as vezes me ensinam até pra própria visão e assim a gente vai vivendo a cada dia, sempre aprendendo e sempre adquirindo experiência e o que a gente sabe também vai passando pra outras pessoas, isso é muito importante.

FALA DE JOÃO DO CRATO: Quando você tem compromisso com aquilo que você acredita e você se imbuí dessa verdade, é uma cadeia de fé, você passa para aquela pessoa o que você vai indicando, aquela pessoa tem a fé e aí a cura vai se realizar naturalmente. Eu acredito muito nisso, nessa força que nós temos enquanto seres energéticos, somos feitos de energia e as boas energias elas prevalecem, elas fluem, aí eu acho que essa harmonia da energia com as plantas medicinais aliados a toda essa boa vontade, do trabalho do agente de saúde de ir de casa em casa, de se apropriar das problemáticas de todas aquelas famílias

assistidas, de se interessar como elas estão, como esta sendo o desenrolar da vida. A sua presença aqui Liana, ela vem em todos os benefícios da saúde preventiva, isso é nobre, isso que é maravilhoso, então obrigado, eu queria que você falasse agora que você fizesse as suas considerações finais como a gente fala né, dissesse o que você acha desse momento para poder a gente encerrar esse momento com a sua fala, com a sua boa energia.

FALA DE LIANA: Então né, nesse momento agradecendo esse momento junto nessa conversa. Eu sou agente de saúde, amo ser agente de saúde, realmente é um trabalho, uma profissão que eu sonhava e que hoje graças a Deus eu sou privilegiada em ser agente de saúde. Hoje amo minhas famílias às quais eu presto serviços, eu digo muito: - Eu sou o SUS nas portas das famílias.

Quando bato no portão, perguntam quem é. Eu digo: sou o SUS pela sua agente de saúde, Ana Claudia. Lá vem o pessoal todo alegre atender, “o SUS?”. Eu digo, eu sou o plano de saúde SUS o qual presto serviços a vocês e ainda posso somar ainda além do mais com a minha experiência que tenho e mais junto trocar ideias e conversas né, isso é muito gostoso. Então hoje nesse momento agradeço aqui, é um momento muito importante, em que que muitos vão ouvir essa fala e que vão também desabrochar, vão colocar fora o que se tem de bom em cada um de nós para também ser distribuído com os outros, isso é muito importante. E obrigado e que sabemos amar, sabemos valorizar e fazer valer a cada dia o nosso SUS, porque ele sim, é o plano de saúde que não mede esforços a chegar a quem seja quem for, basta que também nós possamos abraçá-lo, a causa do SUS e o que ele tem a nos oferecer.

PARTE 03 - PROSA E POESIA I

Ana Lúcia Araújo dos Santos

◇ OS BENEFÍCIOS DO SUS

*Hoje vou falar do SUS
A importância que nos traz
Simplesmente esse sistema
Gratuitamente nos faz
Termos acesso a saúde
Prevenção e outras mais*

*O SUS garante os cuidados
De cada um cidadão
Desde a atenção básica
As demais que aí estão
Nas urgências e emergências
Conforme a indicação*

*Falando de atenção básica
Ela abrange a prevenção
Com ações como consultas
E também vacinação*

*E na atenção terciária
Os casos de internação*

*Na atenção secundária
Seus serviços são voltados
Para aquele atendimento
Ambulatorial especializado
Garantindo ao cidadão
Toda atenção e cuidado*

*Vou citar alguns serviços
Que o SUS chega a ofertar
Cirurgia de alto risco
Atenção hospitalar
Medicamento gratuito
Caso você precisar*

*Vários outros benefícios
Ele garante ao cidadão
Atenção especializada
E vários outros que estão
Prontos para atender
A toda população*

◇ PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

*Hoje vou falar um pouco
Sobre as PICS nas UBSs
E o serviço de qualidade
Que lindamente oferece
Quem já conhece as PICS
Com certeza não esquece*

*Quer saber o que são PICS
Vou resumir um pouco mais
São práticas integrativas
Que traz em seus ideais
O uso de terapias
Como Heiki e outras mais*

*As PICS estão voltadas
No tratamento e prevenção
De diversas doenças
Inclusive a depressão
Promovendo a saúde
Pra toda a população*

*Sabendo da importância
E os benefícios que traz
Precisamos sempre mantê-las
E ampliá-las ainda mais
As PICS nas UBSs
E em diversos locais*

*Sabendo da necessidade
Que tem a população
As práticas integrativas
E complementares são
De uma grande importância
No cuidado e prevenção*

*As PICS são importantes
Pois ela é fundamental
No tratamento e cuidado
De uma forma geral
Tratando além do físico
Também o emocional*

◇ POESIA DO EIXO: SAÚDE COMO DIREITO

*Lendo a constituição
E refletindo o que ela diz
Através da poesia
Um pequeno resumo fiz
Vou te explicar do meu jeito
Ela assegura os direitos
Fundamentais do país*

*Eu também quero lembrar
A você meu cidadão
Sobre um artigo escrito
Nessa constituição
É o 196
E pra não esquecer de vez
Preste muita atenção*

*Esse artigo diz claramente
Pelo o que tenho estudado
Que a saúde é um direito de todos
E um dever do estado
Acho essencial saber
E dessa maneira trazer
Pra lhe manter informado*

*A saúde como direito
A gente sabe que tem
As ações de prevenção
E recuperação também
E quando isso nos faltar
Não deixemos de buscar
Aquilo que nos convém*

*A saúde é um direito
E não nos pode ser negado
Se acaso isso acontecer
Não permaneça calado
Tá na constituição
É direito do cidadão
Portanto fique ligado*

*Espero que a poesia
Possa vir a despertar
O interesse a leitura
E dessa forma ajudar
A cada um cidadão
Estar sempre em ação
E seus direitos procurar*

PARTE 04 - PROSA E POESIA II

◇ VIVA O SUS!

Andrea Kallianny

*Vamos unir as histórias
E assim vamos em frente
Ajuntar a nossa força
Tentar fazer diferente
Dando a volta por cima
Lutando por nossa gente
Professores, escritores,
Profissionais de saúde
Que na hora que precisam
Eles tomam atitude
Fazem palestras e encontros
Lutam pra que tudo mude
Pessoas que se importam
Que fazem acontecer
Tem gente de todo canto
Na peleja pra resolver
Pequenas grandes batalhas
Com esperteza e saber*

*Eles fazem caravanas
Buscando as melhorias
Pra poder nos ajudar
Um pouco mais a cada dia
Colocando a esperança
E esbanjando sabedoria
Lutas e grandes batalhas
Estão sempre enfrentando
Pra poder nos acolher
Estão sempre conversando
Pra achar uma solução
Sem parecer desumano
Falando sobre saúde
Foi isso que nos uniu
Pesso a Deus que nós ajude
Nesse mundo tão febril
Pena que a apatia
Tomou conta do Brasil
Um povo cheio de garra
E de força de vontade
Que trabalha com amor
E ajudam comunidades
Que sofrem com o descaso
Dos que agem com maldade*

*A nossa população
Que sofre tanto calada
Por não ter a dimensão
Do tanto que é amada
Pessoas que valem tanto
Pensando não valer nada
Não vou falar de doença
Vou falar de acolhimento
E gritar Viva o sus!!!
Com todo meu sentimento
Pois a luta é de todos
Que sofrem nesse momento
Que as pessoas que estejam
Com doença contagiosa
Não se sintam excluídas
Lutam pra que elas possam
Ter uma vida normal
De maneira amorosa
Esse foi mais um encontro
Pra falar de acolhimento
Na nossa rede de saúde
Nos dando um entendimento
Tentando amenizar
Um pouco do sofrimento*

◇ **SOU O SUS E NASCI PRA CUIDAR DE VOCÊS**

Antônio Francisco

*Sou o sus, e nasci para cuidar de vocês
com muito carinho, remédio e cuidado.
mas preciso primeiro que cuide de mim
para eu me sentir mais novo e ousado
e fazer o que eu sempre tive vontade
dizer trabalhando para que fui criado.*

*Eu nasci pra ficar num bairro qualquer
de portas abertas pra poder abraçar
qualquer cidadão que precise de mim
pra eu com remédio e fé lhe curar
e ele voltar para casa dizendo
o SUS é um anjo espetacular.*

*Eu nasci para ser o anjo da guarda
o grande enfermeiro de uma nação
cuidar deste povo do chão Brasileiro
com fé e respeito vontade e ação
pois uma nação sem o mel da saúde
é só um rebanho sem direção*

*Se me derem mais força, espaço e poder
eu mudo de vez a minha atitude
eu deixo esse povo do chão Brasileiro
atlético, robusto vendendo saúde
e os olhos brilhando da cidadania
e a alma nadando no mar da virtude*

PARTE 05 - PROSA E POESIA III

◇ CARTA PARA MINHA MÃE ENFERMEIRA

Rodrigo Bico

Olá Mãe. Faz tempo que não nos falamos. Como você está? Já tomou todas as vacinas? Tá evitando ir para aglomerações? Quero que você me responda depois viu?! Aqui no Brasil faz muito tempo que as coisas não estão muito boas. Nossa democracia está há alguns anos levando muitas pancadas. E num país onde não há democracia, não há qualidade de vida, não há saúde, não há educação e não há cultura. Nossas instituições públicas estão sendo desmanchadas e sucateadas. Graças à luta de militantes da Saúde, como a senhora, nós temos o SUS. E se não fosse o SUS nesse momento de pandemia, nós estaríamos perdidos. Quando se ataca a democracia de um povo, não só se ataca um sistema eleitoral, mas uma série de direitos básicos garantidos na constituição. Quando se viola o estado democrático de direito, não há nenhum pudor em se violar uma série de leis que foram construídas ao longo de gerações e com o suor de pessoas como a senhora. Tenho muito orgulho de ser o seu filho e de ter o mesmo ofício que você. Como Enfermeira você cuidou de muita gente, e não só o cuidado hospitalar, mas o cuidado da luta pela implementação do SUS e pela democracia participativa. Hoje você precisa se cuidar e entender que a agora é nossa geração que vai dar continuidade à sua luta e proteger o seu legado dos ataques antidemocráticos

e privatistas contra nosso Sistema Único de Saúde. Infelizmente aconteceram algumas reformas que nos tiraram direitos trabalhistas e previdenciários e aprovaram uma emenda constitucional que congelou os repasses para a saúde e a educação por 20 anos. E logo em seguida veio essa pandemia que assolou o mundo inteiro. Teve até Ministro que estava tentando a todo modo desmontar o SUS e que de uma hora pra outra virou o maior defensor de nosso Sistema Único de Saúde. Acho que ele percebeu que sem investimento público, não tem como promover saúde no Brasil. Imagina que em meio a uma pandemia mundial, tem crescido em nosso país o desmatamento, queimadas, garimpos ilegais, liberação de agrotóxicos e com isso milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade estão contraindo doenças e sem assistência médica e hospitalar e com um desmonte da cobertura vacinal em zonas de risco. Estamos lutando pela democracia no nosso país, em todas as suas instâncias. Por isso estou pensando em ocupar um espaço no Conselho Nacional de Saúde, mas confesso que as coisas não estão fáceis. Não respeitam nosso Conselho e querem nos tirar o mínimo de autonomia financeira e política, por isso que me sinto mais estimulado em participar dessa luta, porque não quero que tudo que você lutou seja destruído. Não dá mais para pensar o fortalecimento do SUS, sem pensar numa mudança drástica nos sistemas eleitorais e tributários. Poucos têm muito, e muitos têm pouco. Poucos têm condições de pagar por sua saúde e muitos sofrem pagando impostos e sem a assistência de saúde que lhes é de direito. E já são tantos direitos sendo violados, que não me sinto confortável de saber que o SUS seja atacado e sucateado, pois eu acho que a saúde é um direito básico

e fundamental para a vida. Sem saúde não estudamos, não temos lazer, não vivemos e não sonhamos. Como podemos sonhar um mundo melhor se as pessoas estão somente preocupadas em não morrer. O povo precisa voltar a se alimentar, precisa voltar a sorrir e com um sorriso bonito e bem cuidado, precisa estudar e conhecer seus direitos básicos, precisa de assistência à saúde que bata na porta da sua casa, que eduque, que seja vigilante, que não discrimine as pessoas por cor, orientação sexual, religiosidade, gênero ou por sua condição territorial e de moradia. Existiam aqui programas que traziam médicos estrangeiros para os mais longínquos territórios desse Brasil profundo, mas infelizmente acabaram com eles. Do mesmo jeito acabaram com o Programa de farmácia popular. E o resultado de todo esse desmonte a gente já começa a sentir. Doenças que eram consideradas extintas começam a reaparecerem, doenças crônicas e infectocontagiosas começam a subirem em números alarmantes. Poxa mãe, desculpa falar tantas coisas ruins, mas não posso fantasiar e nem te esconder o que estamos passando. Para te acalmar, saiba que estou firme e forte na luta pela consolidação dos princípios do SUS, nunca foi fácil e você sabe muito bem disso. No momento tenho acumulado duas matrículas de trabalho, na atenção básica em nível municipal e na rede de urgência e emergência em nível estadual, nem sei como encontro tempo pra lutar, mas se não for assim, não há outra forma. Você sabe que eu adoro arte, e nos meus trabalhos na atenção básica tenho feito um projeto com Teatro do Oprimido com usuários do CAPS. Conheci um projeto muito legal chamado de Tenda do Conto, onde usuários e profissionais de saúde compartilham suas histórias e suas vivências. Soube de um projeto de poesia

que uma amiga desenvolveu também com usuários de um CAPS no interior do estado que até gerou um livro. Estou aprendendo muito com esses projetos e percebendo que o SUS é muito maior do que a gente imagina, e essas ações têm me ajudado a ter uma melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho e tem me fortalecido para continuar lutando. Tenho até me envolvido com a Associação Rede Unida e com isso tenho conhecido e compartilhado de muitas experiências incríveis do mundo todo. E essa pandemia serviu pra alertar a toda sociedade da importância do SUS e de seu financiamento adequado e suficiente. Sem verbas a saúde pública não funciona, sem ampliação das verbas, não tem como ampliar a assistência a saúde da população, se ainda precisamos avançar muito mais, então precisamos de mais orçamento e não de congelamentos. Não podemos deixar que o capital privado se apodere de nossos recursos, não será a iniciativa privada que ocupará os rincões do nosso Brasil e prestará um serviço gratuito e de qualidade para quem não tem condições de pagar por uma assistência à saúde. Obrigado mãe por me formar nesse cidadão crítico, artístico, reflexivo, pensante e atuante. Essa mulher negra que criou os seus filhos com o suor de seu trabalho e que nunca fugiu da luta e ainda formou criticamente todos os seus filhos, merece toda a gratidão do mundo, merece descansar um pouco e curtir outros lugares desse planeta, precisa amar e ser amada e ter consciência de que seus filhos de sangue e seus filhos da luta continuam a sonhar com um Sistema Único de Saúde universal, público, gratuito e de qualidade. Saiba que estou na luta, mas a luta não me endurecerá, pois a poesia me leva, a arte me fortalece e amor me move todos os dias da minha vida.

◇ LENDA DA BOTIJA ENCANTADA

Paula Érika

Estamos mais uma vez coladinhos pelo ouvido e coração, em prol da luta pelo SUS.

Hoje trago para vocês, nessa nova edição, um pouco da mitologia nordestina. Faremos uma verdadeira viagem na lenda da botija encantada e você, ouvinte, fará um movimento de reflexão sobre os dias atuais e a importância da participação popular na conquista de direitos e na defesa da vida, correlacionando com o nosso Sistema Único de Saúde – o SUS, entendendo que somos parte dele, que o conquistamos com resistência e, principalmente que a luta por sua garantia nunca acaba. É como uma gangorra: vai e vem e sempre estaremos atentos a quem quer destruir essa conquista, duramente alcançada.

Hoje contaremos com participações especiais que no final eu apresento pra vocês. Mas antes disso, vamos à nossa lenda!

1º PANTIN: ANUNCIAÇÃO ASSOMBROSA – (som de trombeta anunciante seguido de som de passos correndo)

Lauro

Reza a lenda que nos tempos antigos, quando não existiam agências bancárias, pessoas de posse enterravam seus tesouros secretamente na tentativa de resguardá-los da possibilidade de roubo. Porém, muitos morriam sem que seu segredo fosse revelado, e verdadeiras relíquias e riquezas ficavam para sempre a sete palmos do chão.

A lenda nordestina da botija encantada nos diz que essas almas penadas, presas ao apego de suas riquezas nunca reveladas, apareciam em sonho ou se materializavam para pessoas escolhidas, revelando o segredo do lugar exato onde o tesouro estaria enterrado.

Porém, para ter acesso à fortuna enterrada, seria necessário ultrapassar uma verdadeira aventura cheia de **malassombro, muganga, pantim, muído, garantindo, assim, que a pessoa escolhida realmente era merecedora de tamanha sorte.**

Dentre as regras seguidas pelo/a escolhido/a, estavam as seguintes:

- 1 - Manter segredo absoluto sobre a revelação. Caso contrário, o encanto se quebraria e a botija desapareceria do local indicado;
- 2 - Só em caso de permissão por parte da alma, poderia se levar um acompanhante que, em hipótese alguma, poderia pegar na botija, pois seriam surpreendidos/as com uma botija vazia ou com algumas surpresinhas desagradáveis;
- 3 - O trajeto na busca pela botija enterrada deveria ser iniciado à meia-noite;
- 4 - Durante a caminhada o “Sinal da Cruz” e rezas do “Pai-Nosso e Ave Maria” deveriam se estender até o local da botija enterrada;
- 5 - A pessoa escolhida não poderia se deixar dominar pela ganancia, pois poderia ser assombrado/a por visões macabras durante o trajeto, a ponto de desistir no meio do caminho; e caso desistisse, esqueceria de absolutamente tudo.

Paula Érica: Queremos trazer para vocês, a partir da lenda da botija, uma relação com a nossa força quando o assunto é direito social. Para conquistar todo e qualquer direito social, desde cedo aprendemos que temos que lutar. Lutar muito e incansavelmente. Para isso, existem, por exemplo, as Conferências Nacionais de saúde, cultura, educação, igualdade racial. Assistência social e tantas mais que se detém a assegurar a defesa intransigente dos nossos direitos. Vamos nos deter na 16ª conferência nacional de saúde, que aconteceu em agosto de 2019, em Brasília. Essa Conferência nos trouxe uma gama de articulações, pensadas, discutidas e votadas com o objetivo de melhorar as condições de saúde do povo brasileiro, bem como o fortalecimento do nosso Sistema Único de Saúde – o SUS.

As simbologias presentes nas fábulas, lendas ou malassobros, do no nosso imaginário, nos traz também o diálogo com a dimensão da realidade, através das crenças populares do nosso Brasil. Por isso, você está sendo a pessoa escolhida para apreciar nossas riquezas e tesouros muito bem guardados, num trajeto muito cuidadoso que te levará até a botija encantada e te tornará uma pessoa mais afortunada. Prepare-se para nossas pistas e boa sorte!

2º PANTIM: APARIÇÃO AFETIVO-ASSOMBROSA

Avania:

*Eu venho de terras longínquas
não tenho medo de nada
Sou carcará avoadado
Rasgando tudo na estrada
Se queres saber meu nome
Me chamo alma penada*

*Trago pra ti um segredo
Desses muito bem guardados
Posso te dar um tesouro
Mas tens que andar ao meu lado
No meio da escuridão
Entre a chuva e o trovão
Num vale mal assombrado*

*Pra se chegar à fortuna,
à uma riqueza infinita
É preciso ter coragem
Ter fé no que acredita
Andar no escuro da mata
Desbravar rio e cascata
Ter natureza bonita*

*No meio desse caminho
Muitos assombros verás
Mortes, perdas, fomes, medos
De tudo que for capaz
Inveja e malquerença
Mas no fim a recompensa
Te trará sorte demais*

*Cuidado com o egoísmo
Fique atento com a vaidade
Nunca ache que é tão grande
Maior que tua verdade
Especial atenção
Nas linhas da tua mão
No fluxo da liberdade*

*Não olhe pra trás agora
Ou quebrarás o encanto
Siga em paz o teu caminho
Enfrente qualquer espanto
Lembre-se: teu coração
Trará a revelação
Para a tristeza e o pranto*

*Estás indo muito bem
Bem pertinho da chegada
Lembre que o teu tesouro
É abertura de estrada
Pode trazer a bonança
Pode dar mais esperança
A quem não tem fé em nada*

*Muitos são os revelados
Poucos os que chegam lá
Precisa ter um carinho
E paz no seu caminhar
Guardar segredo pra sempre
Olhar firme para a frente
Nunca perca o seu lugar*

*O anjo trará em breve
O seu nome revelado
Pregado nas sete cruzes
De caminho abençoado
E me deixarás em paz
Pra que eu possa logo mais
Seguir pra o reino encantado*

**3º PANTIM: NEM SÓ DE ASSOMBRAÇÃO VIVE O HOMEM
O MENINO QUE PENEIRA O VENTO ENTRA CANTANDO
Paula Érica: CANTA ALGO QUE REMETA AOS POVOS**

Canta:

O que trago aqui cabe um e todas elas, é de ouro, é de prata, é comum na minha rua, na sua casa ele entra, e entra no mêi da rua.

Os tesouros... Esses que desenharam mapas, escreveram histórias e contaram mitos e lendas que cruzaram as fronteiras do tempo através das gerações...

Esses tesouros pelos quais se enfrentaram mares, atravessaram desertos, que já matou de fome, de sede e de saudade, mas também fez viver regando a flor da esperança e brotando fé nos corações...esse tesouro está dentro de você e espalhado por todos os cantos desse planeta.

Abre a garrafa e recita os nomes do pergaminho: barulho de garrafa abrindo

CONCLAMO AS VOZES DO VENTO
QUE PASSEM BEM PERTO, AQUI
QUE ENTREM NO PENSAMENTO
DE QUEM QUISER ME OUVIR
RIQUEZA SÓ SE CONQUISTA
A QUEM SOUBER PERSISTIR
SEU NOME, APRESENTO AGORA
TODOS VÃO SE ARREPIAR
POIS TRAGO A CHAVE DA PORTA
PRA FORTUNA TE ABRAÇAR
SE QUERES, ABRA OS OUVIDOS
QUE AGORA VOU ANUNCIAR:

*Marias, Josés, Franciscos,
Martas, Janaínas, Paulas,
Lourdes, Anas e Expeditos,
Graças, Helenas e Lauras
Samuéis, Lorrainys, jackes
Ialys, Patrícias, Ricardos
Camilas, Andreas, Alcindos
Érikas, Rodrigos e Bardos,
Yuris, Wanessas, Larissas,
Sérgios, Rays, Silvias, Matheus
Lauros, Avantias, Rodrigos
Tonys, Antônios e Zeus.*

*O seu nome está impresso, nos lados de cá dessa América.
Ele traduz fogo e brasa do que se compôs nessas eras
de lutas, mortes, conquistas, de um povo que segue a prumo*

a proeza da vivença e tudo que traduz rumo

*não citei seu nome agora
mas ele vem embalsamado
por tanta história cravada
no peito do povo esperado
é na rua, na terra ou no mar
que a luta se consagrou
onde se abriram abismos
caixas de Pandora, de horror
de fome, miséria e medo
comum herança levamos
mas temos o mesmo legado
bem escrito e imprensado
resistir frente aos tiranos.*

O que é um nome se não um mapa do tesouro de uma vida? As histórias que se contam pelas memórias, que se escuta pelos ouvidos do coração, que sussurra o sopro da vida em cada batida são as lendas dos que viveram, esperançaram, existiram e reexistiram, morreram, mas sem nos deixar. A riqueza de uma história de vida reluz tanto que encandeia, de cegar os zói de tanta beleza que é o tesouro da vida.

4º PANTIM: ARAPUCA PRA SONHAÇÃO DO AVOAR (Narradora)

Botija, riqueza, achado, coragem, resistência... Um Suspiro de vida chega a te convidar para a ceia. Eis que o sistema da caminhada aponta pra a direção que está por findar. Seja único na sua bravura, abrace a sua sorte e o universo integralmente te acolherá para uma riqueza equânime, onde tudo será cuidado-sa-men-te protegido...

Cântico:

É chegada a hora da colheita, traga tua cesta, teu riso, teus braços abertos para o sol...é chegada a hora da tua caminhada pela terra sagrada. O tesouro se anuncia abre-se para os teus olhos. Abre-se para o teu pisado.

O segredo revelado se anuncia e vc chegou ao fim dessa travessia com o olhar atento e o coração valente. A conquista dessa riqueza de deu com muita coragem e resistência. A botija e seus tesouros agora estão com você. Mergulha!

5º REMANCHO DE CHEGADA: TOADA POÉTICO MUSICAL AOS QUE SÃO DA VALENTIA, DA RESISTÊNCIA E DA CORAGEM

Larissa:

POESIA:

*Sou das profundices!
batismos me sacrametam
e faço da festa do mar um aguaceiro
de rezo
translúcida, apaziguadora, remanchosa...
novenário cantado em calçadas,
sincretismos traduzindo procissões...
Sou de Santa, de prece, de sabedoria impregnada no ventre
Mãe Terra ecoando bem aventuras para recém nascidos do sol
Sou amarelosa, reluzente, enlamada,
frouxa em beira de rio,
menina buliçosa e
enxovalhada pela chuva
repousante de estiagem breve.*

PAULA ÉRICA

6º BOCEJO COLETIVO ANÚNCIO DO TESOURO

TEXTO: Yuri

*Eis que o momento mais aguardado chegou!
Hora de revelar aquilo que na vida vivida já fora revelado
Esse tesouro vale mais que ouro qualquer
Aliás, ousa dizer que seu valor é incalculável!
E é diferente, viu?!
Ele não acaba quando se partilha!
Ao contrário!
Quanto mais pessoas têm contato com o tesouro, mais ele se multiplica!
Maior e mais potente ele fica!
O tesouro, minha gente, está em todo lugar
Basta parar e espiar!
Ele alcança espaços que muitos não conseguem imaginar
Seja de barco, num rio, seja nas ruas ou vielas
O tesouro não faz distinção
Ele te acolhe e te respeita por tudo o que você é e traz
O tesouro, meus caros, não meu, não é seu, da moça, nem do rapaz
O tesouro é todo nosso!
E, portanto, para podermos desfrutar dessa riqueza
É preciso força, luta, coragem e muita união
Pois, muitos são os malfeitores que querem dele abri mão
E ele precisa ser lapidado,*

Ser cuidado e continuar sendo construído a muitas mãos

O tesouro, meus caros, já fez verdadeira revolução

Atende pelo nome de SUS

Um dos maiores sistemas de saúde, reconhecido no mundo inteiro

Uma das maiores políticas sociais do Brasil

O maior patrimônio do povo brasileiro!

7º MOTE DE AMOROSIDADE E esperar

NARRADOR FECHA O CICLO FALANDO DO SUS

Terminamos por aqui nossa travessia em busca da botija encantada. Eis que nosso tesouro se revela e reverbera no meio da escuridão. Seu lugar nesse encontro é o de traduzir essa riqueza no meio do caos que enfrentamos em prol das vidas, em prol dos direitos duramente conquistados.

É nesse cirandar que vamos tecendo novos horizontes que garantam o fortalecimento do SUS. Que saibamos ter coragem, que consigamos enfrentar os desafios com resistência e afetividade. Seguiremos nessa roda num rodopio que se reinventa diante da opressão, da desigualdade, da exclusão. Sejam os areia movediça no olho do furacão.

Tivemos a participação de Avania Dias, Larissa Araújo e Yuri Paes. Profissionais da saúde, do SUS e dos direitos humanos.

POSFÁCIO

◊ O QUE É UM RÁDIO-LIVRO, AFINAL?

Alcindo Antônio Ferla

Francisca Valda da Silva

Priscilla Viegas Barreto de Oliveira

Com alegria apresentamos a publicação que complementa os rádio-livros, que vimos acompanhando desde o Conselho Nacional de Saúde. Para a realização do projeto rádio-livros, foram mobilizados artistas da cultura popular nordestina com produções no campo da educação popular, a quem agradecemos muito a intensidade e a criatividade que emprestaram a esse projeto, feito com a parceria da Editora da Rede Unida e a Organização Panamericana da Saúde. Agradecemos as organizadoras e os organizadores, que tomaram a invenção dos rádio-livros como tarefa e a realizaram com maestria.

A arte foi chamada à produção para interpretar e dar sentido cotidiano a documentos importantes do Sistema Único de Saúde, como os relatórios de Conferências de Saúde e as ações do Conselho Nacional de Saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19, que representaram uma grande iniciativa de resistência e enfrentamento ao negacionismo e ao abandono da população brasileira na mitigação dos efeitos da pandemia. Enquanto órgãos governamentais, governantes, líderes religiosos e representantes das partes interessadas na comercialização de produtos ineficazes e defensores de uma economia onde a vida das pessoas é pouco importante, o conselho nacional de saúde liderou uma agenda coletiva, que buscou resistir e enfrentar às políticas de morte e à desassistência.

Uma parte importante das instituições, pessoas e coletivos da sociedade brasileira expressou resistência. Mas é indiscutível que o Conselho Nacional de Saúde teve liderança imprescindível na proposição e no controle de iniciativas de defesa da vida dos brasileiros e das brasileiras, inclusive uma defesa forte na proteção e no cuidado aos trabalhadores da saúde e de outras áreas essenciais, que estiveram e estão na linha de frente do cuidado à saúde das pessoas e nas redes produtivas essenciais, garantindo o cotidiano de vida nos territórios, como segurança pública, transporte, alimentação, entre outros.

Além do tema do enfrentamento à pandemia, o projeto rádio-livros incluiu o relatório da conferência nacional de saúde das mulheres, da conferência nacional de vigilância em saúde e da 16ª Conferência Nacional de Saúde. Pensamos muito em como ideias e vozes que tornam esses temas encarnados nas vidas poderiam circular mais e circular de forma diferente.

Um rádio-livro não é um resumo, um extrato ou uma seleção de conteúdos mais relevantes sob a ótica de quem escreveu, organizou ou de especialistas em políticas de saúde.

Um rádio-livro é uma interpretação cultural das produções originais, que produz e dá eco a outras vozes, que estão aí, mas que ficam inaudíveis nas páginas e nas frases escritas naqueles documentos originais. Não se trata de precisar o conteúdo original, senão de fazê-lo dialogar com a vida cotidiana, numa conversa que mobiliza a alma, que coloca os direitos de mulheres e homens a uma saúde forte e uma vida digna em circulação com expressões fortes da cultura.

Os artistas e as artistas - que foram, aliás, majoritárias - estudaram o conteúdo, fizeram diversas oficinas de afinamento, mobilizaram a sua sensibilidade criativa de quem vive aquelas questões tratadas nos textos originais no seu cotidiano e produziram expressões culturais diversas. Poesias, cenopoesias, cantigas, nó-velas, contos, prosas, depoimentos que têm em si uma ludicidade que não se pretende ensinar, mas mobilizar. Reconhecer as diversidades e pluralidade de vozes e dar-lhes visibilidade ampliada também é assunto da participação popular e do controle social sobre os recursos das políticas de saúde.

De outra forma, teríamos apenas a prescrição de conhecimentos e normas, que sempre trazem consigo, num “combo” perverso, lógicas de quem exerce o poder administrativo e financeiro, de quem pode esperar um pouco, de quem não tem fome, de quem a morte por desassistência passa longe. As vozes que entonam diálogos nos rádio-livros são vozes que tem pressa de saciar a fome e a falta de saúde, de quem vive as contradições de um sistema produtivo perverso e que está fincado no lucro e na produção de bens para serem consumidos por quem pode comprá-los.

As vozes dos que ecoam nos rádio-livros são vozes das vidas que constroem o SUS no cotidiano, que sabem do seu valor, que não abrem mão de ter voz sobre sua própria saúde, de quem faz a vida no desafio cotidiano. Há uma beleza esperançaríeis nessas vozes, que lembram o tempo todo que destruir não é a única ou a melhor forma de ocupar o mundo, que com muita generosidade compartilham sua vida, seus percursos, suas produções em favor da solidariedade e da saúde como bem comum.

Produzir a vida no contexto de muita escassez e risco não é romântico ou ação de empreendedorismo. É resistência, que vai refazendo o mundo e a vida pelas entranhas. Mas essa não é também uma boa expressão para a arte de fazer a vida e produzir a saúde?

Estamos tão habituados à uma saúde prescrita, a uma vida disciplinada, que falar em arte como produção de saúde parece coisa de outro mundo. E é mesmo, de outros mundos que precisamos fazer para que caibamos todos, de todos os gêneros, de todas as raças, de todos os credos, de todas as cores. De todos, não! Afinal, o vermelho do sangue na calçada pela violência, não! O pálido do corpo feminino ou LGBTQIA+ violentado e assassinato, não! O esguio da fome, tampouco!

Por isso a produção dos rádio-livros é assunto da participação e do controle social, da democracia, da equidade e da justiça social. Porque é a arte da produção cotidiana da vida e da saúde!

Os episódios dos rádio-livros são de livre acesso! Podem ser utilizados nas atividades de educação popular, de grupos, nas escolas, nas rádios comunitárias, como aprendizagem e como convite para a defesa de todas as vidas, da proteção das vidas vulnerabilizadas pela violência e pela fome, para a produção de mundos melhores, mais bonitos e mais justos.

Não falamos aqui de entretenimento; falamos de transformação pela ação-reflexão e de produção da saúde. De defesa do SUS e da instutucionalidade democrática! De um Brasil que ative nosso esperançar de todos os dias, que substitua o medo por segurança, a fome por alimento e a exploração por solidariedade.

Como se disse ao longo dos rádio-livros, pensamentos inquietos, vidas em liberdade, saúde para todos e todas e um SUS forte e presente em todos os territórios é o que queremos despertar!

Boas saúdes, com arte e alimento, arte-alimento, saúde com a cara das nossas gentes, de todas as gentes do mundo. E, também, a saúde do mundo!

Muita gratidão às nossas artistas e aos nossos artistas que compuseram e organizaram cada parte de cada rádio-livro, ao Conselho Nacional de Saúde e à Organização Pan-americana da Saúde que apoiaram a iniciativa e à capacidade de esperar de cada pessoa e de cada ser que tem essa capacidade, que nós, como disse o poeta, nós passarinho!!!

Boa leitura, boa escuta, boa luta em defesa da vida de todas as pessoas, do SUS e da democracia.

SOBRE OS AUTORES

Antônia Lúcia da Silva (Tony Silva)

Licenciada em Educação física na UERN, Atriz desde 1981, Umbandista, Mulher e Negra, mossoroense, acadêmica da AFLAM cadeira 26 (Academia Feminina de Letras e Artes de Mossoró) Cantora, Dubladora, Performance em poesia e música, oficinaira. Pesquisa o teatro para a população com mais 60 anos. Militante contra a intolerância religiosa e o preconceito racial. Criadora da Celebração LOUVAÇÃO AO BAOBÁ na cidade de Mossoró.



Principais Trabalhos:

- Espetáculo ao céu aberto:
- CHUVA DE BALA (2002 / 2018)
- AUTO DA LIBERDADE (2001/2019)
- ORATÓRIO DE SANTA LUZIA (2001/2019)
- Trabalhos em grupo:
- MEDEIA, UM FRAGMENTADO (2005/2007)
- VIAGEM AOS CAMPOS DE ALFINIM (2020/2018)
- DEUS DANADO (2007/2010)
- AS AVENTURAS DE NINA E XILO (2021)

Projetos Individuais:

- Eita Nem Beira de Arte (2018 /2019)
- ANCESTRALIZAR (performance)
- Filmes:
 - Longa:
Nas escadarias do Palácio” Lua Cambará” (2001)
 - Curtas:
Fabião das Queimadas - Poeta da Liberdade (1998)
 - O Baobá e o seu Poeta.

Andreia Kalliany da Silva

Tenho 36 anos Moro em Mossoró RN, sou mulher preta, brasileira, dona de casa, agricultora, escritora de cordel, e participo de um lindo trabalho chamado rádio-livro. Trabalho esse que me fez voltar a ter sonhos pro futuro, sonhos esses que eu nem sabia mais que eu tinha. E conheci pessoas q sonham igual a mim, mas de maneiras diferentes, que pegam tudo q vê pela frente e transformam em poesia, e a todas essas pessoas que me acolheram de forma tão amorosa eu só tenho uma coisa a dizer, Gratidão!



Ana Lúcia Araújo dos Santos

Agente comunitária de Saúde, Poetisa, Cordelista e Educadora Popular em Saúde. Atuante nas divulgações de conhecimentos científicos de forma popular. Autora do Cordel Coronavírus, Cordel do Enfrentamento da violência contra a mulher em tempos de covid 19 e Cordel vacinação contra a Covid em parceria com a URCA. Poesia publicada no E-Book Suíte de Sol e Chuva de Esperanças intitulada “Os encontros do EdPopSUS”.



Antônio Francisco Teixeira de Melo (Poeta Antônio Francisco)

Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, na cadeira de número 15, cujo patrono é o poeta cearense Patativa do Assaré. Em dezembro de 2018 recebeu a Comenda de Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo reconhecimento do Senado Federal a personalidades e instituições que tenham uma contribuição relevante ao registro da cultura e do folclore no Brasil.



Poemas de sua autoria, editados em forma de folhetos de cordel ou reunidos em livros. Reunidos recentemente no livro Dez Cordéis num Cordel Só (2001):

- Meu Sonho
- Aquela dose de amor[6]
- O Guarda- Chuva de Prata
- As seis moedas de ouro
- Do outro lado do véu
- A oitava maravilha ou A lenda de Cafuné
- Os sete constituintes ou Os animais têm razão[5]
- O feiticeiro do sal
- A cidade dos cegos ou História de pescador
- A Arca de Noé
- Confusão no cemitério
- O ataque de Mossoró ao bando de Lampião
- A lenda da Ilha Amarela
- Um conto bem contado
- A casa que a fome mora[5]
- Um bairro chamado Lagoa do Mato
- O duelo de bengala
- Uma carrada de gente
- No topo da vaidade
- Uma carta para a alma de Pero Vaz de Caminha
- Uma esmola de sombra
- O rio de Mossoró e as lágrimas que derramei
- O lado bom da preguiça
- A resposta
- De calça curta e chinela
- Por motivos de Versos (2005)

João Ulisses Filho (João do Crato)

Compositor e cantor cearense possui uma carreira de mais de 40 anos abrillantando os palcos do Cariri, Ceará e Brasil. Performático, multiartista, João do Crato vai das Lapinhas e Dramas Populares ao Rock'n Rol apostando na irreverência e afronte como uma marca em sua carreira. João escolheu viver no Crato por acreditar que o artista tem compromisso com seu povo, sua terra e ancestralidade.



Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

É Natural de Santana do Cariri-CE, em 21/11/1977, mas reside em Crato-CE desde 1983. É graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Ao ingressar na Academia dos Cordelistas do Crato em 1999, começou a fazer xilogravura, ilustrando a partir de capas de cordel de poetas da região e de outros estados. Trabalhou como professor, e hoje é funcionário de cartório.



Em 2008 fez a exposição “Impressões de Mundos” no SESC Crato, e “Cenas de um Cariri” na sede do Coletivo Malungo. Ilustrou os livros:

- O tribunal da Floresta, Klévisson Viana, Editora Tupinanquim-Fortaleza
- A volta o mundo em oitenta dias, Pedro Monteiro, Editora Nova Alexandria.
- O Pequeno Príncipe, Stélio Torquato, Editora Cultura
- Robin Hood, Cícero Pedro de Assis, Editora de Cultura

Paula Érica Batista de Oliveira

Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2000) e pós graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Integrada de Patos (FIP) e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido pela FIOCRUZ/CE (2020).



Atualmente é subcoordenadora da Unidade de Políticas Transversais e Promoção à Saúde - UPTPS articulando as políticas de promoção da equidade em saúde, Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Política de Educação Popular em Saúde.

Rodrigo Bico - Ator, Professor, Poeta e Produtor Cultural

Formado em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas. Ator e Produtor do Grupo de Teatro Facetas, Mutretas e Outras Histórias. Desenvolve um trabalho artístico que une o teatro e a poesia. Ao longo de sua trajetória artística teve experiências importantes como ator em grandes espetáculos e em projetos culturais que já circularam todo o estado do Rio Grande do Norte, tanto como artista como Professor de teatro. Também atuou como Professor da Rede privada de Ensino e como Gestor Cultural na Fundação José Augusto.



SOBRE OS ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla

Possui graduação em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Atualmente é Professor Associado da Escola de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuando no Curso de Bacharelado e no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.



Também atua como pesquisador no Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, como professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Social da Universidade Federal do Pará, como pesquisador visitante sênior do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane da Fundação Oswaldo Cruz/FAPEAM e como professor e pesquisador visitante na Alma Mater Studiorum - Università Di Bologna / Centro de Saúde Internacional e Intercultural. Líder do Grupo de Pesquisas Rede Internacional de Políticas e Práticas de Educação e Saúde Coletiva (Rede Interstício).

Cicero Kennedy

Estuda Comunicação Social na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nascido no Ceará, mas criado em Recife, Kennedy é um apaixonado por comunicação e acredita que ela serve como um meio para entrelaçar as pessoas e as suas histórias.



Érika Roméria Formiga de Sousa

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB(1996). Especialização em Saúde Pública, Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho, Educação em Enfermagem e Vigilância em Saúde. Atuou como preceptora do PET Graduasus e atualmente é preceptora do PET Interprofissional e da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri - URCA. Além de atuar como enfermeira da ESF. Grangeiro 2 no município do Crato -CE. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da Família, Produtora do programa Minuto mais Saúde da Rádio Literária Carrapato em Crato - CE.



Gustavo Cabrera

Comunicador social, arte-educador, militante da comunicação popular e comunitária a mais de uma década. Desde 2015 participa da Rádio Comunitária Aconchego (RCA) onde já realizou diversas funções, desde gestão e organização da emissora até produção de programas e vinhetas. Produziu o Histórias do Velho Oeste aprovado no edital de ocupação da grade de programação da Frei Caneca FM (2019-2020).



Já trabalhou como editor de podcasts e programas de rádio como a Toca do Saci, Oba Kò So, Negras Encruzilhadas, O Melhor da Música, dentre outros. Desde maio de 2020 contribui com a articulação da Rádio Paulo Freire AM 820 (UFPE). Desde setembro ministra uma formação em rádio comunitária para a conformação da rádio na comunidade de Caranguejo Tabaiães (Recife).

Mateus Madson Lima Avelino

Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017). Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró (2020). Participou do processo de implantação da Linha de Cuidados à População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (LGBTT) na cidade



de Mossoró/RN e atuou profissionalmente no Centro de cuidados à população LBTT de Mossoró como um dos campos de atuação no período da residência, bem como no Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UERN, Possui formações em PICS, sendo estas, Hatha Yoga e Yoga restaurativa, auriculoterapia, Reiki Usui Tibetano e Terapia de Florais de Saint Germain. Principais áreas de interesse: Fisioterapia (com ênfase na Saúde Coletiva e Atenção Básica/Saúde da Família), Atenção Primária à Saúde (com ênfase em trabalho interprofissional, processo de trabalho, gestão da clínica e formação para saúde da família), Saúde Mental (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e Fisioterapia na Saúde Mental), Educação Popular em Saúde (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, Artes e Saberes da Tradição), Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e nas Práticas Corporais Transdisciplinares), Políticas de promoção da Equidade na Saúde (com ênfase em População LBTT+ e população quilombola), Formação Profissional em Saúde (com ênfase em formação em Fisioterapia e integração ensino-serviço-comunidade com foco em Saúde da Família).

Samuel Pereira do Nascimento

Líder comunitário, comunicador popular, brincante do maracatu Uinu Erê, membro da banca hetero identificação do Instituto Federal do Ceará - IFCE em Juazeiro do norte, membro suplente conselho municipal de cultura na Cidade do Crato - CE, Coordenador da Rádio Literária Carrapato.





ISBN 978-85-54329-71-6



9 788554 329716 >

